



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Trabalho Profissional.

RESISTIR É PRECISO: UMA ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM SERVIÇO SOCIAL A PARTIR DO IV SERPINF e II SENPINF

Ana Paula Vargas Ronsani¹

Maria Isabel Barros Bellini²

Laurem Janine Pereira de Aguiar³

Gessiane Pereira Casali⁴

Fernanda Brenner Mores⁵

Karina Rosa da Rosa⁶

Resumo: Objetivo: Analisar as principais temáticas abordadas no IV SERPINF e II SENPINF em relação ao Serviço Social. Parte de uma revisão bibliográfica. Foram selecionados dezoito trabalhos, com os temas: trabalho profissional e formação profissional. Os temas abordados são de suma importância para a reflexão da prática profissional, bem como propor estratégias de intervenção e produção de conhecimento.

Palavras-chave: Serviço Social; Trabalho; Formação Profissional.

Abstract: Objective: To analyze the main themes addressed in IV SERPINF and II SENPINF in relation to Social Work. Part of a bibliographic review. Eighteen papers were selected, with the themes: professional work and professional training. The topics covered are of paramount importance for the reflection of the professional practice, as well as propose strategies of intervention and production of knowledge.

Keywords: Social Work; Job; Professional Qualification.

INTRODUÇÃO

Com a chamada “Marcas históricas e movimentos contemporâneos Resistir é preciso!”, iniciou-se as preparações para o IV SERPINF⁷ e II SENPINF⁸, na cidade de Porto Alegre – RS, coordenado pela equipe do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trabalho Saúde e Intersetorialidade (NETSI) da Escola de Humanidades/PUCRS, juntamente com o Programa

¹ Estudante de Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, E-mail: paulavronsani@gmail.com.

² Professor com formação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, E-mail: paulavronsani@gmail.com.

³ Estudante de Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, E-mail: paulavronsani@gmail.com.

⁴ Estudante de Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, E-mail: paulavronsani@gmail.com.

⁵ Estudante de Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, E-mail: paulavronsani@gmail.com.

⁶ Estudante de Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, E-mail: paulavronsani@gmail.com.

⁷ IV Seminário Regional de Políticas Públicas, Intersetorialidade e Família

⁸ II Seminário Nacional de Políticas Públicas, Intersetorialidade e Família

de Pós-graduação em Serviço Social/PUCRS e com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no segundo semestre de 2018.

O seminário, que teve sua primeira edição regional no ano de 2012, passa a ter abrangência nacional e internacional com o correr dos anos, atendendo ao compromisso cada vez mais necessário da realização de eventos com potencial de formação, capacitação e reflexão crítica que provoquem uma constante análise sobre a forma de pensar e agir profissional, principalmente no que tange a compreensão das disputas e transformações societárias e seus impactos nas políticas sociais públicas.

Neste sentido, o caráter intersetorial do evento possibilita uma maior apreensão da realidade social, através das categorias características do método histórico dialético, tais como a totalidade, a contradição e a historicidade, analisadas sob diferentes perspectivas por profissionais, docentes, pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação em suas mais diversas áreas de atuação e/ou pesquisa.

Esta variedade de atores, compartilhando saberes na direção da interdisciplinaridade, possibilita trilhar caminhos para romper barreiras historicamente construídas que estabelecem a fragmentação e a dissociação do conhecimento.

O reconhecimento das ações intersetoriais, como resistência à compartimentalização e como possibilidade de prevenir a desresponsabilização das políticas e dos setores através de seus agentes, permite a definição de competências e responsabilidades, potencializando um atendimento integral aos sujeitos por meio das políticas sociais (BELLINI; JESUS; SCHERER, *et al.*, 2014, p. 15).

Debater as modificações na sociabilidade, a efetivação das políticas públicas, as formas de fazer e produzir resistência em tempos de avanço do conservadorismo reacionário e de radicalização da implementação das políticas neoliberais, faz-se um desafio enorme, especialmente nas universidades, ambientes que se tornaram alvos diretos de ataques, seja pelo recrudescimento da contenção de gastos públicos⁹, seja pelos ataques à autonomia universitária e a democracia. Neste último caso, vale ressaltar a tentativa de censura¹⁰ por parte da Justiça Eleitoral, onde realizaram no mês de outubro de 2018 – período que correspondia ao primeiro turno das eleições à presidência – apreensão e mandados em 17 universidades brasileiras, no intuito de reprimir manifestações pró-democracia.

Mesmo diante do contexto de acirramento e polarização política, fazendo jus a sua chamada, o IV SERPINF e II SENPINF resistiu, sendo motor de discussões sobre os

⁹ Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm> Acesso em: 30/05/2019

¹⁰ Ver notícia veiculada pela revista Exame, dia 26/10/2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/justica-eleitoral-faz-apreensoes-em-17-universidades-em-todo-o-brasil/>> Acesso em: 30/05/2019

desafios da pesquisa na pós-graduação – tema da mesa de abertura – sobre educação em saúde e os desafios do trabalho na saúde do trabalhador e da família, processos migratórios, impactos da Emenda Constitucional 95, (des)proteção social e enfrentamento ao fascismo – tema da mesa de encerramento.

Vale ressaltar que os debates só ocorrem porque, para além da organização, há um número expressivo de participantes que têm atuado, para além de tudo, na produção do conhecimento. Ao todo, foram aprovados setenta e seis (76) trabalhos completos para a publicação e treze (13) pôsteres que foram expostos durante o evento.

É da análise destes trabalhos que procuramos compreender as principais categorias abordadas pelos acadêmicos, profissionais e pesquisadores da área do Serviço Social.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, realizada a partir das análises dos trabalhos do IV SERPINF e II SENPINF do ano de 2018. Esse tipo de revisão proporciona evidenciar produções sobre diversos assuntos, investigando as principais tendências trabalhadas, contribuindo para um primeiro contato com o objeto estudado (LACERDA; COSTENARO, 2015).

A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados dos anais do evento do ano de 2018. Justifica-se a escolha desse recorte temporal devido ser o primeiro evento em que as autoras deste trabalho participaram do planejamento e organização.

Para a análise dos artigos, elaborou-se a seguinte questão: “ Quais foram as principais temáticas contempladas na área do Serviço Social nos trabalhos do evento”?

Para selecionar as produções, teve-se como critérios de inclusão: artigos completos que respondessem à temática, publicados integralmente nos anais do evento. Para os critérios de exclusão: trabalhos na modalidade pôster e que não abordam a área do Serviço Social.

A busca dos artigos ocorreu no mês de maio de 2019 e foi composta, inicialmente, por setenta e seis trabalhos (76). A partir do estabelecimento dos critérios de inclusão, foram selecionados dezoito (18) artigos como corpus de análise. Quanto aos aspectos éticos, ressalta-se que os preceitos de autoria e as citações dos autores das publicações que constituíram a amostra foram respeitados.

Após a seleção dos artigos, procedeu-se a leitura dos mesmos, analisando a pergunta de pesquisa proposta. Para uma melhor organização, os artigos encontrados

foram trabalhados em forma de fichamentos e com isso possibilitou a comparação e os cruzamentos dos dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na aproximação inicial, a partir dos critérios de seleção dos artigos completos, dos setenta e seis trabalhos encontrados, foram selecionados dezoito para a análise deste trabalho (Quadro 1).

Quadro 1. Títulos/ palavras-chaves selecionados para a análise dos dados

AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
Almeida,S.T.de; Oliveira, C.A.H.da S	BRASIL E PORTUGAL: UMA ANÁLISE DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO/A ASSISTENTE SOCIAL NO CONTEXTO NEOLIBERAL	Serviço Social. Formação Profissional. Brasil. Portugal.
Camargo,G.C de; Rodrigues, V.I	RECONHECIMENTO FEMINISTA: SERVIÇO SOCIAL ENTRE NANCY FRASER E FEMINISMO	Reconhecimento. Feminismo. Serviço Social
Campanha ,R.V; Reidel,T	GESTÃO DE PESSOAS DO SERVIÇO PÚBLICO MUNICIPAL: REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL	Trabalho do Assistente Social. Servidor Público. Gestão de Pessoas.
Carloto,A.F;Berwig, S; Guimarães, G.T.D	SAÚDE DO TRABALHADOR: UMA APROXIMAÇÃO COM A REALIDADE DOS ASSISTENTES SOCIAIS	Condições de trabalho. Saúde. Assistente Social
Cunha, C.L.N. da	O TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NA SAÚDE FRENTE AO DESMONTE DAS POLÍTICAS SOCIAIS	Políticas Sociais. Serviço Social. Saúde
Lampert, M. da C	OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR: DADOS DE UMA REALIDADE RECENTE	Ensino Superior. Formação. Conjuntura
Ludwig ;C.J. dos S.S	QUESTÃO SOCIOAMBIENTAL E SERVIÇO SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES NECESSÁRIAS	Questão Socioambiental. Questão Social. Modo de Produção Capitalista. Serviço Social.
Maciel,A.L.S	AS NOVAS FACES DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: ANÁLISE DO CASO BRASILEIRO	Formação; Serviço Social; Ensino Superior; Brasil

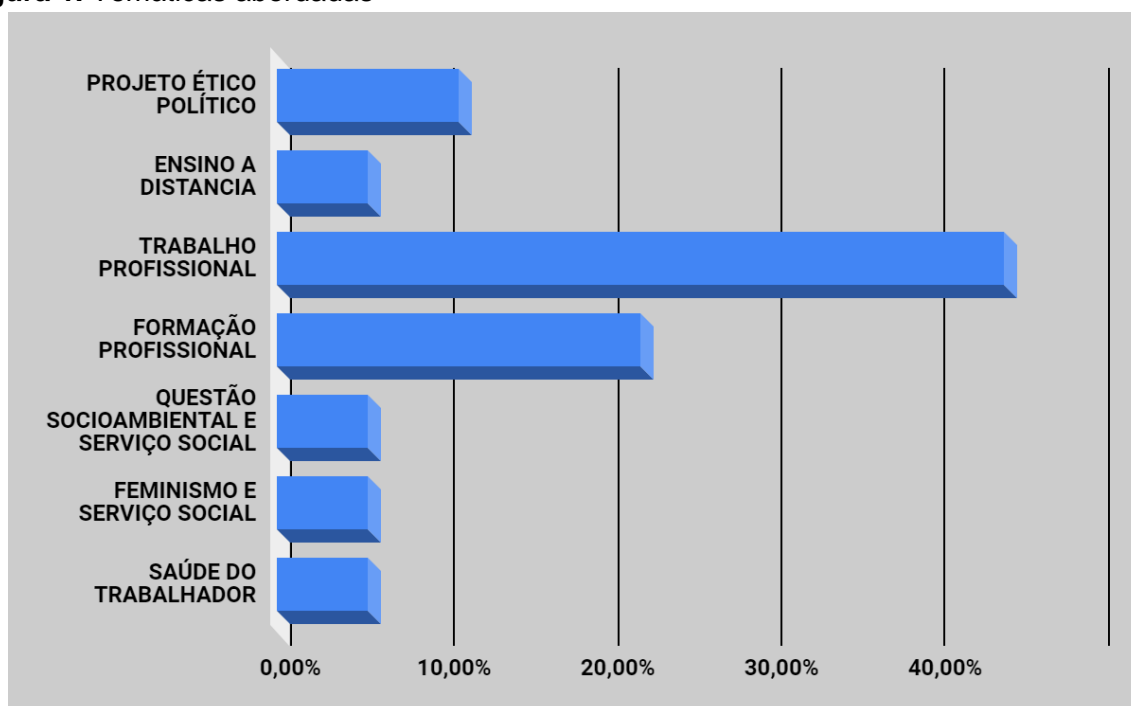
Pereira ,L.T	A PRECARIZAÇÃO NO MUNDO DO TRABALHO E SUAS REFRAÇÕES NO PROCESSO DE TRABALHO DAS ASSISTENTES SOCIAIS DOCENTES	Precarização. Trabalho. Assistente social. Docente
Prates,J.C; Zacarias,I.R	A PRECARIZAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL: O EAD EM DEBATE	Ensino e formação. Formação em Serviço Social. Ensino à Distância-EAD
Ronsani, A.P; Aguiar, L.J.P. de	PRECARIZAÇÃO NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL: UM ESTUDO A PARTIR DA REVISTA SERVIÇO SOCIAL & SOCIEDADE	Precarização. Serviço Social. Trabalho
Seimetz,G.R.	“AQUI APRENDI A ABRAÇAR MINHA FILHA!”: INTENCIONALIDADE E ARTICULAÇÃO DO PROJETO ÉTICO POLÍTICO PROFISSIONAL	Serviço Social. Intencionalidade Profissional. Projeto Ético-Político. Intervenção. Mediação.
Silveira, C.W. da; Dias, M.T.G	INTERSETORIALIDADE NO APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL: A MAESTRIA DO SERVIÇO SOCIAL	Intersectorialidade. Saúde. Apoio Matricial. Serviço Social.
Souza, F.T de; Borba,M.P; Closs, T.T	INTERSETORIALIDADE E O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO PODER JUDICIÁRIO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM AS PENAS ALTERNATIVAS	Trabalho do Assistente Social. Intersectorialidade. Poder Judiciário. Saúde Mental
Vanin, A.P.M;Scherer, G.A	OS DETERMINANTES SOCIAIS EM SAÚDE MENTAL E O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL: DESAFIOS DIANTE DAS OFENSIVAS DO CAPITAL	Determinantes Sociais em Saúde. Serviço Social. Saúde Mental
Viega,L.P	O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE: COMPETÊNCIAS EXIGIDAS NA ARTICULAÇÃO DA REDE INTERSETORIAL	Assistente Social. Rede Intersectorial. Saúde. Trabalho.
Walhers,M.L.S; Oliveira, C.A.H.da S	FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RESISTÊNCIA E COMPROMISSO POLÍTICO	Conservadorismo. Serviço Social. Projeto Ético-Político. Formação Profissional. Estágio Supervisionado.
Zacarias, I.R	A DIREÇÃO SOCIAL DO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA FORMAÇÃO	Formação profissional em Serviço Social. Direção Social. Fundamentos do Serviço Social.

	PROFISSIONAL	
--	--------------	--

Em relação a região onde os estudos foram desenvolvidos, o recorte de análise com mais predominância foi de nível nacional, perfazendo um total de 66,6%. A mesma porcentagem encontra-se em estudos de ensaio teórico. Na região sul obtivemos uma porcentagem de 27,7%, tendo a mesma distribuição em trabalhos vinculados entre teoria e prática profissional. A região sudeste e em nível internacional a análise foi de 5,5%, sendo a mesma porcentagem no que tange relato de experiência.

Os artigos selecionados abordam os seguintes temas: projeto ético-político; debate sobre ensino à distância e suas repercussões; precarização no mundo do trabalho; formação profissional; trabalho cotidiano; intersectorialidade; determinantes sociais em saúde; questão socioambiental; feminismo; e saúde do trabalhador. Logo abaixo, a figura 1 traz um demonstrativo do quantitativo das temáticas trabalhadas nos artigos.

Figura 1. Temáticas abordadas



A partir da figura 1 acima identificamos as temáticas mais recorrentes nos trabalhos dos eventos. Por razões de limitação de espaços definido por esse artigo, neste trabalho, faremos uma análise breve das duas categorias mais expressivas desta análise, sendo elas: (i) trabalho profissional e (ii) formação profissional.

Como demonstra a figura, percebe-se que há uma discussão maior em relação ao tema do trabalho profissional. Para Lacerda (2014) o trabalho é a categoria essencial do ser

humano, entende-se que é da sua composição orgânica com a natureza que se estabelece a base social, que na contemporaneidade,

Se encontra complexificada, com sua especificidade histórica: o trabalho assalariado, cuja base é propriedade privada dos meios fundamentais de produção e a alienação do trabalho, duas categorias centrais para se desvendar a totalidade das relações humanas, ou sociedade, por meio da qual são fundados dois grupos de humanos: aqueles que exploram e aqueles que são explorados (LACERDA,2014, p. 25).

Para Netto (1992) a profissão se insere na divisão social e técnica do trabalho e, [...] tem sua base nas modalidades através das quais o Estado burguês se enfrenta com a 'questão social', tipificadas nas políticas sociais [...] (NETTO, 1992, p. 70). Questão social entendida nesse artigo como um conjunto de desigualdades econômicas, culturais, políticas e sociais que perpassam a classe trabalhadora (IAMAMOTO,2014, p.17).

Para Piana (2009) o trabalho profissional vem ao encontro de desvendar a realidade a partir do compromisso ético e político com a classe trabalhadora, contribuindo para a qualidade dos serviços prestados. O exercício da profissão requer um profissional crítico e propositivo, a fim de compreender o movimento da realidade e suas contradições cotidianas, desvelando as relações presentes entre a acumulação do capital e suas ofensivas frente a classe trabalhadora.

A partir do trabalho profissional, é fundamental, compreender que o assistente social também é exposto a todas as mazelas que a classe trabalhadora – uma vez pertencente a esta classe – tais como a terceirização, a desvalorização, a instabilidade, as condições precárias de trabalho, a multifuncionalidade e a tendência à lógica concorrencial da meritocracia privatista, dentre outras. Enquanto trabalhador social é possível, porém, intervir em busca da supressão deste estado de barbárie (RONSANI; AGUIAR, 2018, pg. 11).

Os desafios do trabalho profissional, são os desafios da classe trabalhadora e como propõe lamamoto (2017), é crucial unirmos a categoria com os setores de esquerda e dos movimentos sociais, voltar a base, e atuar através da educação política na prestação de serviços sociais, pois desta forma, podemos viabilizar não só o acesso a direitos, mas os meios de exercê-los, tornando visível as necessidades e interesses dos sujeitos sociais.

Outra categoria com maior destaque nas análises dos trabalhos, é a formação profissional. Para Freitas (2012) inquietar-se com a qualidade da formação profissional é pressuposto básico para o compromisso na garantia da qualidade dos serviços prestados à população atendida. A autora coloca que faz-se necessário que os projetos que dizem respeito à formação profissional, ofereçam condições efetivas para a qualificação e preparo profissional, a fim de proporcionar uma intervenção teórica, ética, política e técnica da categoria.

Para Guerra (2010) se torna desafiante a formação profissional em dois sentidos, no primeiro, é fundamental enfrentar a crise do capital que por si só produz diversas formas de

precarização das relações e condições de trabalho, e a segunda, diz respeito a flexibilização dos direitos e das políticas sociais, que se materializam na prática profissional com parte da mesma racionalidade.

Sendo assim, podemos evidenciar que as produções científicas aqui apresentadas, não só dizem respeito à condição individual de seus autores, como busca refletir sobre alternativas de transformação do conjunto da categoria -- em suas condições de trabalho, formação profissional, etc -- como da classe trabalhadora em sua diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento histórico atual de avanço do conservadorismo reacionário, de radicalização das políticas neoliberais e de desmonte das políticas sociais em sua substância, evidencia a necessidade dos profissionais adensar conhecimento, estratégias e novas possibilidades de ações e resistências para enfrentar este cenário que intensificam as desigualdades que compõem a realidade brasileira.

A atualização sobre o exercício profissional do Assistente Social nesta conjuntura constitui como desafio para a superação da lacuna entre a formação e intervenção, conhecimento e prática, conforme as categorias apresentadas. Há uma demanda aos profissionais, estudantes, pesquisadores e professores no que tange a produção de conhecimento e investigação, além da necessidade de capacitação continuada frente aos avanços devastadores da sociedade que se ampara nos preceitos neoliberais promovendo desigualdades sociais e o desmonte das políticas sociais.

Os espaços de discussão e produção de conhecimento, como o IV SERPINF e II SENPINF, são eventos de grande relevância para a reflexão acerca da realidade e do contexto das transformações sociais. Com isso, fortalece a articulação e o diálogo entre os espaços de formação e de intervenção, onde a partir da intersetorialidade, vem construindo respostas e ampliando indagações, assegurando maior visibilidade às necessidades que se apresentam na realidade social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S.T.DE; OLIVEIRA, C.A.H.da S. Brasil e Portugal: uma análise da formação profissional do/a assistente social no contexto neoliberal. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdIPUCRS.

_____. 80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n 128, p. 13-38, jan. /Abr. 2017.

BELLINI; JESUS; SCHERER, et al. A pesquisa sobre intersectorialidade no contexto brasileiro: notas sobre o núcleo de estudos e pesquisas em trabalho, saúde e intersectorialidade. In: BELLINI, M. I. B; FALER, C. S. **Intersectorialidade e políticas sociais: interfaces e diálogos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

CAMARGO, G.C DE; RODRIGUES, V.I. Reconhecimento feminista: serviço social entre nancy fraser e feminismo. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdIPUCRS.

CAMPANHA, R. V; REIDEL, T. Gestão de pessoas do serviço público municipal: reflexões sobre o trabalho do assistente social. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdIPUCRS.

CARLOTO, A. F; BERWIG, S; GUIMARÃES, G.T.D. Saúde do trabalhador: uma aproximação com a realidade dos assistentes sociais. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdIPUCRS.

CUNHA, C.L.N. da. O trabalho dos assistentes sociais na saúde frente ao desmonte das políticas sociais . In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdIPUCRS.

FREITAS, T.P de. Formação e Trabalho Profissional do Assistente Social na Sociedade do Capital Monopolista. Serviço Social & Realidade, Franca, v. 21, n. 1, 2012.

GUERRA, Y. A formação profissional frente aos desafios da intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e a distância. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 104, p. 715-736, out. /dez. 2010.

IAMAMOTO, M.V. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.

LACERDA, L. E.P. de. Exercício profissional do assistente social: da imediatividade às possibilidades históricas. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 117, p. 22-44, jan./mar. 2014.

LAMPERT, M. Da C. Os desafios da formação em serviço social no ensino superior: dados de uma realidade recente. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19 : Porto Alegre, RS, EdIPUCRS.

LUDWIG; C.J. dos S.S. Questão socioambiental e serviço social: contribuições necessárias. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdIPUCRS.

MACIEL, A.L.S. AS novas faces da formação em serviço social: análise do caso brasileiro. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdiPUCRS

NETTO, J. P. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1992.

PEREIRA, L.T. A precarização no mundo do trabalho e suas refrações no processo de trabalho das assistentes sociais docentes. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4. : 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.

PIANA, M.C. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p.

PRATES, J.C; ZACARIAS, I.R. A precarização da formação profissional em serviço social: O Ead em debate. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4. : 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.

RONSANI, A. P; AGUIAR, L.J.P. de. Precarização no trabalho do assistente social: um estudo a partir da revista serviço social & sociedade. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.

SEIMETZ, G.R. “Aqui aprendi a abraçar minha filha! ”: Intencionalidade e articulação do projeto ético político profissional. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.

SILVEIRA, C.W. DA; DIAS, M.T.G. Intersetorialidade no apoio matricial em saúde mental: a maestria do serviço social. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.

SOUZA, F. T de; BORBA, M. P; CLOSS, T.T. Intersetorialidade e o trabalho do assistente social no poder judiciário: relato de uma experiência com as penas alternativas. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4.: 2018 out. 17-19: Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.

VANIN, A.P.M; SCHERER, G.A. Os determinantes sociais em saúde mental e o trabalho do assistente social: desafios diante das ofensivas do capital. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4. : 2018 out. 17-19 : Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.

VIEGA, L.P. O trabalho do assistente social na saúde: competências exigidas na articulação da rede intersetorial. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4. : 2018 out. 17-19 : Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.

WALHERS, M.L.S; OLIVEIRA, C.A.H.da S Formação profissional e estágio supervisionado: resistência e compromisso político .In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4. : 2018 out. 17-19 : Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.

ZACARIAS, I.R. A direção social do trabalho do assistente social na formação profissional. In: IV SERPINF- E II SENPINF: Marcas históricas e movimentos contemporâneos. Resistir é preciso! ,4. : 2018 out. 17-19 : Porto Alegre, RS, EdiPUCRS.